



UM GOLPE, UMA VIDA

Há vários aspectos a reter como fundamentais na prática do kakutou no Kenjutsu (格闘 a simulação mais próxima do combate possível, e que tem semelhanças com o Kakari Geiko 掛稽古 e com Ji Geiko 地稽古 do Kendo), entre eles e em primeiro lugar é a necessidade de viver o momento como se realmente de um combate se tratasse. Tanto o respeito pelo que o oponente pode fazer e as consequências que, numa situação real, isso envolvia, como a necessidade de uma absoluta concentração, descontração, desapego pela vida e simultaneamente desejo de sobreviver. Isto prova que os opostos aqui não o são mas complementam-se e que há muito a fazer para conseguir esta harmonia, estado de alma e eficiência técnica.

É frequente o aluno desejar iniciar uma acção rápida, intensa e centrada na oposição à arma do oponente. São erros normais de quem começa, e muitos são os erros e apegos. Devemos desejar treinar suave e calmamente para poder sentir, não o que o outro consegue fazer mas aquilo para que já estamos preparados, e gradualmente intensificar e acelerar os movimentos. Se o oponente acelera e não é o nosso momento de acelerar então não devemos seguir o ritmo do outro mas o nosso, iniciamos aí a compreensão da análise estratégica (兵法 Heiho) e da importância do estudo do haragei 腹芸.

O medo de não se conseguir fazer, de que o outro faça, acaba por condicionar os movimentos nas fases iniciais em que o aluno ainda não vivenciou suficientemente a “realidade”. Pequenas luxações servem para lembrar que devemos respeitar a arma e os movimentos do outro e os nossos. O esforço para não nos fixarmos naquilo que a arma do outro vai fazer, naquilo que é necessário fazermos, no estudo da distância (Maai), na forma como devemos gerir a nossa energia para poder no momento certo explodir como o vulcão, são aspectos também a ter em conta. De pouco conta aqui um kata. Tudo deve ser improvisado e tudo vale. Aqui surge o verdadeiro fosso que separa as artes afins do DO, onde as regras condicionam, e as do JUTSU, nada devem condicionar. Estamos no plano do que se designa por Heijutsu 兵術. Aquilo que é beleza e estética no DO perde aqui o brilho, e a razão de ser em detrimento de uma eficiência que devia ser mortal. Não há beleza na morte mas pode haver na atitude do kenshi perante o desafio de morte.

O segredo do Kakutou é simples: No momento de agir, há que agir sem pensar, imparável, decisivo, mortal. Só há uma vida num golpe.

Poema de Teatro Noh cantado antes de um combate:

*A vida de um homem são 50 anos,
em comparação com a vida dos seres mais elevados acima,
é apenas um sonho ou ilusão.
Dar a vida neste mundo
mas nunca para morrer,
mas nunca para morrer.*

Lisboa, 1 de Julho de 2014